

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXX /// Maio 2015 /// publicação mensal



16

Dar pousada a peregrinos

Em maio, Portugal vivencia uma das suas mais relevantes manifestações de fé. São milhares as pessoas que deixam as suas casas com destino a Fátima. Saem de diversos pontos do país. Muitos caminham durante uma dezena de dias. São centenas os quilómetros a percorrer, mas estes

números não demovem aqueles que querem chegar ao Santuário para as celebrações. As Misericórdias não ficam indiferentes a este movimento: organizam as suas próprias peregrinações e também acolhem os romeiros. O VM acompanhou parte da caminhada da Santa

Casa da Amadora e conversou com a responsável pela peregrinação de Vila Flor. Nos dois casos, o acolhimento ao longo do percurso foi sempre assegurado por Misericórdias. Ao que conseguimos apurar, são 32 as Misericórdias que abrem as suas portas para acolher aqueles

que caminham movidos pela fé. Ao fazê-lo, as instituições materializam não só a obra de misericórdia que manda “dar pousada a peregrinos”, mas outras tantas, como dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, assistir aos enfermos, entre outras.

22 MISSÃO
MANUEL DE LEMOS

Cumprir as obras de misericórdia



04 MÚSICA

Três Misericórdias juntas em concerto

Os grupos corais das Misericórdias de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde juntaram-se num concerto.

06 INVESTIMENTO

Fundão inaugurou quinta pedagógica

O novo espaço da Misericórdia do Fundão foi inaugurado a 15 de maio pela ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas.

24 MUSEUS

Património no centro das decisões

Para celebrar o Dia Internacional dos Museus, a Misericórdia do Crato e a UMP promoveram jornadas sobre museologia.

32 ÚLTIMA

Percurso ímpar na ação social

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, foi homenageado com a medalha de honra do Ministério da Segurança Social.

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto



ajuda a curar.

Elogio à nobre missão dos profissionais



Ministro Pedro Mota Soares visitou Misericórdia de Águeda no dia 5 de maio

Águeda A Misericórdia de Águeda recebeu a visita do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, no dia 5 de maio, no âmbito de uma visita do dirigente a quatro instituições de solidariedade social do concelho.

De acordo com a nota informativa enviada, o ministro foi recebido no Lar Conde de Sucena pelo grupo de cantares de idosos e assistiu à “antestreia” do recém-formado coro de trabalhadores da Santa Casa. Na Casa da Criança, o governante foi cercado pelos meninos e meninas que o presentearam de sorrisos e interagiu de forma descontraída com a pequenada.

Pedro Mota Soares testemunhou em primeira mão os cuidados prestados pelas respostas de infância e terceira idade e elogiou “a nobre missão dos profissionais que no dia-a-dia prestam apoio aos mais fragilizados”. Para a Santa Casa, esta foi uma oportunidade de mostrar ao governante “as soluções inovadoras que tem encontrado para as mais recentes exigências em termos de qualidade”, mas também de segurança e sustentabilidade.

Ao longo da visita, o ministro trocou impressões com utentes e colaboradores, pautando-se pela “simpatia e capacidade comunicativa que lhe é reconhecida”. Pedro Mota Soares “gostou do que viu” e não partiu sem deixar uma mensagem de reconhecimento pela “ação social da instituição, quer como prestador de cuidados, quer como agente económico de relevo para o concelho”.

A visita terminou com uma recepção no salão nobre, onde o dirigente traçou o perfil da instituição, destacando o polo de voluntariado de Barrô, que não conseguiu visitar por indisponibilidade de agenda. Para assinalar o momento, o provedor António José Rodrigues ofereceu uma medalha da instituição ao ministro.

Durante o périplo pelo concelho de Águeda o ministro visitou ainda as instalações de três instituições de solidariedade social: Associação Fermentelense de Assistência, o Centro Social e Paroquial de Recardães e o Mágico - Centro de Apoio Social Cultural e Recreativo. **VM**

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Canha Teatro reforça laços com a comunidade

A Misericórdia de Canha foi palco de um workshop de iniciação ao teatro, orientado pelo ator José Sotero, que teve como protagonistas alguns funcionários da instituição e habitantes da vila. Os 15 principiantes foram desafiados a participar em jogos de improvisação, a partir de premissas como situação, personagens e ação condutora. Esta ação decorreu no Centro Cultural e Educativo desta Santa Casa.



Crato Coro faz atuação no Parlamento no 25 de Abril

O coro da Misericórdia do Crato atuou no salão nobre da Assembleia da República, por ocasião das comemorações dos 41 anos do 25 de Abril. A responsável pelo convite foi a deputada socialista do distrito de Portalegre, Sandra Cardoso. Segundo nota informativa, os coralistas não dispensaram o cravo na lapela neste dia marcante para a história da Santa Casa. Inspirada nos ideais desta data histórica, a instituição relembrou ainda que “à semelhança da canção do Zeca [Afonso] malgrado todas as vicissitudes, provámos uma vez mais que estamos (bem) vivos”.

Aveiro Igreja foi Sé da cidade há 240 anos

A Misericórdia de Aveiro comemorou os 240 anos da escolha da sua igreja como primeira Sé desta cidade, entre 1775 e 1830. Este fato histórico foi lembrado e homenageado numa cerimónia que teve lugar a 19 de abril. Depois de uma intervenção do provedor da instituição, Carlos Lacerda Pais, o bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, presidiu uma missa dominical durante a qual também teve lugar um concerto.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

30

A Misericórdia de Sernancelhe recebeu, no dia 4 de maio, os primeiros utentes da unidade de cuidados continuados. Preparada para internamentos de longa duração e manutenção, a unidade tem capacidade para 30 camas e a sua abertura gerou 22 postos de trabalho.

7

A Misericórdia de Guimarães convidou intérpretes de vários países para a sétima edição do Festival Internacional de Órgão Ibérico.

200

Mais de 200 pessoas participaram na caminhada à Franqueira, organizada pela Misericórdia de Barcelos, para comemorar os seus 515 anos.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Construção de uma identidade

As Misericórdias são sobretudo conhecidas pela atividade que desenvolvem no campo das respostas na área social e da saúde, que pela sua importância diversidade e dimensão implicam afetação da maioria dos recursos humanos e financeiros. Em todo o país, as Santas Casas apoiam diariamente mais de 150 mil portugueses.

Contudo a sua missão não se esgota neste campo de atuação e, bem pelo contrário, vai muito mais longe. Tenho afirmado por diversas vezes que as Santas Casas têm uma profunda ligação às comunidades onde foram criadas e a que pertencem. Assim se explica que, guiando-se pelos mesmos princípios orientadores e procurando todas cumprir a sua missão, as Misericórdias sejam tão diversas e com dinâmicas tão diferentes, traduzindo de forma clara e evidente os

Assim se explica que, guiando-se pelos mesmos princípios, as Misericórdias sejam tão diversas e com dinâmicas tão diferentes

valores socioculturais das comunidades em que se inserem.

Sem pretender ser exaustivo e correndo o risco de não enumerar todas as outras áreas de atuação, constatamos que temos inúmeras Misericórdias onde podemos encontrar bons exemplos de defesa e salvaguarda do património variado, material ou imaterial. Podemos assinalar muitos grupos corais, alguns ranchos folclóricos, variadíssimas praças de touros e todas têm um papel importante e ativo na salvaguarda e perseverança das tradições e hábitos locais abrangendo áreas tão diversas como a gastronomia ou as festas populares de cariz religioso.

Esta multiplicidade de atividades, que muitas vezes não têm a visibilidade e reconhecimento que merecem, faz parte do dia-a-dia das Santas Casas que, inspiradas pelas obras de misericórdia, têm sido capazes de construir a sua identidade e que a prática do dia-a-dia vai reforçando e tornando cada vez mais evidente. **VM**



De mãos dadas para ‘dar música’

Misericórdias de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde juntaram-se para um concerto de coros no ‘Theatro Circo’ a 23 de maio

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Música Viveu-se uma noite de grande gala em Braga, no último dia 23 de Maio, num dos mais notórios palcos da cidade, o do “Theatro Circo”, que acolheu o primeiro encontro regional de coros das Misericórdias, reunindo os grupos corais das Santas Casas de Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, Braga e Vila Verde.

A afluência ao evento superou todas as expectativas, registando-se uma plateia repleta, sabendo-se ainda que a procura pelos bilhetes excedeu a oferta de lugares. No repertório houve lugar para canções mais populares como “Can’t help falling in love”, do rei do rock, Elvis Presley, ou “La Vie en Rose”, de Edith Piaf, passando por obras clássicas de Händel, Bizet, Carl Orff

ou Verdi, cuja performance foi um dos pontos mais altos da noite, altura que se juntaram os três grupos corais a entoarem a canção “Va, pensiero”.

Na assistência prestigiaram a sessão os presidentes de Câmara, ou os seus representantes, das cidades de Póvoa de Lanhoso, Braga e Vila Verde, além de inúmeras outras personalidades nacionais e regionais. Entre eles, o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, que intervieram com algumas breves palavras antes do início do espetáculo.

No seu discurso, Manuel de Lemos revelou-nos que a União trabalha de momento num compêndio de informações sobre todas as Misericórdias que mantêm grupos corais, apontando para um número superior a trinta, estando previsto para o ano uma publicação final sobre o tema. “Toda a gente conhece a nossa atividade na área social, da saúde, mas também na salvaguarda do património cultural”, rematou, frisando o compromisso das

Misericórdias em fomentar atividades como o canto, que, no seu entender, deve ocupar um lugar de relevo no quadrante cultural protegido pelas Misericórdias.

Já o secretário de Estado preferiu sublinhar a soma dos esforços na união dos três coros, gerando um resultado final superior àquele que poderia ser alcançado individualmente por cada um deles: “Estas três Misericórdias resolveram dar as mãos, colaboraram entre si, e obterão de certeza um espetáculo melhor. É neste espírito de parceria, de unir forças, que conseguiremos levar adiante todos os difíceis desafios que enfrentamos atualmente”.

Quando as luzes se apagaram e a orquestra e as vozes finalmente subiram de tom, o primeiro momento foi reservado ao coro da Póvoa de Lanhoso, sob a direção do maestro Ernesto Coelho, e, de seguida, aos anfitriões de Braga, dirigidos pelo professor Hugo Torres. Durante o intervalo que se seguiu, o VM encontrou-se com o provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, no foyer do “Theatro Circo”. Recém-saído da apresentação, também ele integra o grupo

coral, confia-nos que o modelo adotado visou mostrar que as Misericórdias sabem e conseguem trabalhar em conjunto e também motivar o trabalho desenvolvido pelos funcionários, elementos dos órgãos sociais e irmãos da Misericórdia, principais integrantes dos coros.

O melhor estava ainda por vir. Enquanto os grupos de Braga e de Lanhoso são relativamente mais recentes, contando cada um deles com pouco mais de um ano, o grupo de Vila Verde, dirigido pelo maestro Júlio Dias, é já decano, formado em 2002, contando com uma experiência mais vasta e internacional. Além dos sopranos, contraltos, tenores e baixos, houve ainda espaço para a dança, havendo uma pequena performance de meninas do coro trajadas com floridos vestidos bordados à moda de Vila Verde, seguidas de um bailarino clássico que se apresentou em simultâneo ao ritmo da música.

O final apoteótico reuniu mais de 150 vozes ao comando do maestro Júlio Dias e aplausos de pé que se estenderam por largos minutos a fio, ficando prometido na despedida que para o ano que vem haverá mais. **VM**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO



Boticas Sensibilizar para primeiros socorros

A Santa Casa da Misericórdia de Boticas promoveu recentemente uma sessão de noções de primeiros socorros. Destinada ao público em geral, a sessão contou com a participação dos bombeiros voluntários de Boticas que explicaram como se deve reagir em situações de engasgamento, paragens cardíacas e outros casos de emergência, exemplificando os procedimentos com voluntários da plateia. A iniciativa foi promovida no âmbito do projeto CLDS+ da Santa Casa de Boticas e decorreu no Auditório Municipal.

Fornos de Algodres Mais de 100 pessoas em caminhada

A Misericórdia de Fornos de Algodres reuniu mais de 100 pessoas de várias idades numa caminhada, organizada a 10 de maio em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. O passeio terminou com um merecido repasto, nas imediações do lar, que convidou à confraternização entre todos os participantes. Além de permitir desfrutar das paisagens, esta iniciativa, segundo nota da instituição, teve como objetivo promover um estilo de vida saudável e o convívio com a comunidade.



Espaço para aprender e valorizar a agricultura

Misericórdia do Fundão inaugurou quinta pedagógica e para isso contou com a presença da ministra da Agricultura e do Mar

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão A ministra da Agricultura e do Mar inaugurou, a 15 de maio, a quinta pedagógica da Santa Casa da Misericórdia do Fundão. Um espaço de aprendizagem para o mundo rural destinado a crianças e jovens que ali poderão aprender a “preparar a terra, semear a horta, colher os frutos, alimentar os animais, amassar e cozer o pão no forno a lenha”, frisou o provedor. Jorge Gaspar pretende ainda explorar a quinta do ponto de vista turístico e lúdico, abrindo uma parte do espaço à comunidade.

“Vamos ter um espaço relvado, logo à entrada da quinta, junto ao parque infantil, com um pequeno bar de acesso livre à comunidade. A visita à quinta terá um custo que será diferenciado para as escolas”. Para isso a Misericórdia

fundanense assinou, no dia da inauguração, protocolos com os agrupamentos de escolas do concelho, escola profissional agrícola Quinta da Lageosa e escola superior agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Parcerias que “permitirão criar nesta quinta um espaço de aprendizagem e experimentação”, indo ao encontro da génese do projeto que nasceu de uma parceria estabelecida no ano letivo 2013/2014 com a Fundação Alice Nabeiro, de Campo Maior. Através desta iniciativa foi possível introduzir nos equipamentos de infância da Misericórdia o projeto educativo “Ter ideias para mudar o mundo”, no âmbito do qual as crianças tiveram oportunidade de contactar com o mundo rural através de hortas sociais.

A ideia depressa passou para o terreno e a quinta pedagógica cumprirá agora uma das suas principais missões: a formação de uma geração “com amor à terra” como frisou o presidente da autarquia. “Fica muito bem a uma instituição tão ligada à comunidade, como a Misericórdia, fomentar este gosto pela terra, que temos que passar às novas gerações, precisamos que as nossas escolas olhem para este sector que

durante muitos anos foi tão maltratado”. A quinta pedagógica veio também, segundo Paulo Fernandes, resolver um problema urbanístico naquela zona da cidade.

Depois de ter visitado demoradamente a quinta, onde plantou uma cerejeira, colocou pão no forno e alimentou os animais, a ministra concluiu: “Saio daqui reforçada na minha convicção, que é um dos objetivos do governo, que é por na agricultura e no mundo rural o epíteto de que é um mundo que interessa ao nosso país, que não é para ficar ao abandono e desaproveitado, é o motor da nossa economia”. Uma missão “onde todos são poucos”, frisou Assunção Cristas que elogiou o projeto da Misericórdia.

Uma ideia partilhada por Fernando Cardoso Ferreira, presidente do Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas nesta cerimónia. “Cada vez que uma Misericórdia aumenta a sua área de intervenção, não só no aspeto assistencial, mas agora em grande ligação com a comunidade e com a região, naturalmente que isso prestigia a Misericórdia em causa mas prestigia também todas as outras do país. Esta

Investimento Projeto custou 200 mil euros e foi financiado pelo Proder em 80%. O restante foi assumido em partes iguais pela Misericórdia e autarquia



abertura à sociedade, para além da intervenção clássica no âmbito assistencial, que esta a Misericórdia já tinha extravasado, demonstra que hoje o movimento das Misericórdias tem outra amplitude”.

Inaugurada a quinta pedagógica, a Misericórdia está a planear a forma de a gerir e de tirar partido de todas as suas vertentes. “Haverá uma programação específica, haverá semanas temáticas na horticultura, fruticultura, com os animais, com o ciclo do pão, do azeite, da cereja, mas toda essa programação ainda está a ser definida”, contou o provedor.

Certa é também a importância que terá ao nível social e intergeracional, já que vai permitir a transmissão de saberes e conhecimentos dos mais velhos para as gerações mais jovens. São “as tradições, as artes e os ofícios que aqui queremos preservar”, frisou Jorge Gaspar, que pretende ainda dotar a quinta de uma incubadora de desenvolvimento e inovação social “focalizada em projetos sustentáveis de revitalização e desenvolvimento dos territórios rurais”.

A quinta pedagógica foi um investimento de 200 mil euros, financiado pelo Proder em 80% e o restante, em partes iguais pela Santa Casa da Misericórdia e Câmara Municipal do Fundão que requalificou ainda a zona envolvente.

A ministra, que foi recebida com os cânticos tradicionais entoados pelos utentes do lar de idosos, presenteada com um quadro pintado com as mãos das crianças da creche e pré-escolar, visitou ainda a quinta da Arraboa.

Terapia do riso é nova aposta de animadores



Partilha Misericórdia de Vale de Cambra promoveu debate que reuniu profissionais

Vale de Cambra A Misericórdia de Vale de Cambra reuniu os animadores socioculturais das Santas Casas de Espinho, Albergaria-a-Velha, Arouca e Castelo de Paiva, entre outras instituições da região, num encontro onde foi sublinhada a importância dos sorrisos e afetos no cuidado aos idosos. Foi a 6 de maio.

Segundo nota informativa, o provedor da instituição anfitriã, António Pina Marques, inaugurou o encontro enaltecendo o “papel fulcral dos animadores em contexto sénior”. Durante a sessão de abertura, o presidente do Secretariado Regional de Aveiro da União das Misericórdias Portuguesas e provedor da congénere de Vagos, Paulo Gravato, reconheceu a importância deste tipo de iniciativas na troca de experiências e partilha de ideias entre profissionais da mesma área.

A terapia do riso foi a ideia apontada pelo diretor técnico da área sénior de Vale de Cambra, Manuel Sousa, como uma abordagem dinâmica com “resultados positivos na gestão de emoções nos residentes em lar”. Por isso, no decorrer da manhã os 40 profissionais presentes foram convidados a participar em jogos interativos, onde foram demonstrados os benefícios do riso no dia-a-dia.

Para reforçar a ideia de que “rir continua a ser o melhor remédio” dois animadores socioculturais da Misericórdia anfitriã prepararam um esquete humorístico que entusiasmou a plateia. Uma das colaboradoras, Sofia Ventura, propôs ainda aos colegas que colaborassem na confeção de um bolo para ser partilhado por todos no final, numa metáfora daquilo que se esperava do evento: gratificante e “que desse vontade de repetir”.

Em representação da Câmara Municipal de Vale de Cambra, a vereadora Catarina Paiva elogiou a Misericórdia pela “forma exemplar” como organizou esta iniciativa assim como pela elevada adesão de participantes da região.

No final da sessão, houve um objetivo comum que saiu reforçado por todos os profissionais: “queremos um futuro cheio de cor, emoção, odores e um conjunto de ingredientes, que permitam aos seniores continuar a achar que vale a pena viver”.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Promover a inclusão com hortas



Projeto Hortas destinam-se aos utentes mas Santa Casa pretende alargar iniciativa ao público

Porto Os utentes do Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD), da Santa Casa da Misericórdia do Porto, já podem cultivar os seus próprios produtos hortícolas nas recém-inauguradas hortas acessíveis. Inspirado no lema “a terra ao alcance de todos: semear mudanças construtivas e positivas”, este novo espaço pretende fazer do cultivo da terra uma tarefa exequível e menos penosa para as pessoas com mobilidade reduzida.

Ao longo dos 1600 metros quadrados os utentes vão poder pôr “mãos à horta”, levando à letra o nome do projeto. Desta forma, a jardinagem e a agricultura vão assumir uma função terapêutica, ocupacional e de estimulação sensorial, desenvolvendo simultaneamente competências espaço-temporais e afetivas.

Para facilitar o acesso aos terrenos, a instituição optou por elevar a terra a três níveis diferentes de altura. Por isso, além das “hortas comuns”, que permitem um trabalho tradicional de cultivo ao nível do solo, os utentes podem usufruir de dois tipos de hortas elevadas. Nas “hortas adaptadas” os espaços de cultivo estão a 80 centímetros do solo para serem utilizados por pessoas em cadeiras de rodas. Por outro lado, nas “hortas elevadas” os terrenos elevados a 50 centímetros do solo estão rodeados de fardos de palha para os utentes poderem trabalhar sentados e não sentirem tanta fadiga.

De modo a estabelecer uma relação cada vez mais saudável com a terra, o CIAD desenvolveu ainda um protocolo com o movimento “Slow Food” que visa promover uma alimentação saudável e consciente, fundada na “defesa de princípios agrícolas de biodiversidade e sustentabilidade e para a proteção do património gastronómico portuense”.

Neste momento, as hortas acessíveis destinam-se aos 110 residentes do Centro Integrado de Apoio à Deficiência mas a intenção desta Santa Casa é disponibilizar os terrenos ao público.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

FRASES



O governo devia ter sido um representante das dores dos portugueses junto das instâncias internacionais e não foi. É isso que mais me custa

Maria de Belém Roseira
Presidente do PS e da Mesa da Assembleia-geral da UMP
Em entrevista ao Público



O enfoque na eficiência é um imperativo ético em tempos de crise

Paulo Macedo
Ministro da Saúde
No discurso proferido na 68.ª Sessão Assembleia Mundial da Saúde



Apoiar e simplificar a vida das famílias que querem adotar é o eixo estrutural do diploma aprovado

Pedro Mota Soares
Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
Sobre as reformas nos processos de adoção

FOTO DO MÊS

Por Presidência da República



ORDEM DO MÉRITO PRESIDENTE DA REPÚBLICA HOMENAGEIA PROVEDORES

Os provedores das Misericórdias da Golegã e Macedo de Cavaleiros foram agraciados com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pelo Presidente da República. António Martins Lopes e Alfredo Castanheira Pinto receberam as condecorações no Palácio de Belém, a 29 de maio. Na cerimónia, que assinalou o Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações, o chefe de Estado distinguiu personalidades e instituições cujo trabalho tem sido fundamental para a coesão social do país. Lino Maia, presidente da CNIS, foi outra das figuras distinguidas nesta cerimónia, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

O CASO

Bandeira verde para os infantários

Sintra Os infantários da Santa Casa da Misericórdia de Sintra foram distinguidos com uma bandeira verde pelas suas boas práticas ambientais, no âmbito de uma candidatura ao programa Eco-Escolas. O galardão atribuído resultou das atividades de promoção e sensibilização ambiental desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2013/2014.

A Misericórdia agradeceu, numa nota informativa, o envolvimento das crianças e da equipa pedagógica e reconheceu o esforço de todos na sensibilização para a poupança de recursos naturais, proteção de espécies animais e vegetais e formação de cidadãos conscientes.

Na sequência deste projeto, as crianças e colaboradores celebraram o Dia Eco-Escolas, na presença de familiares, colegas e representantes de entidades locais, nos dias 20 e 21 de abril.

No jardim-de-infância do Banzão, as crianças cantaram o hino da Santa Casa, recitaram

o Eco-Código e hastearam a bandeira verde perante uma plateia de convidados onde figurou o presidente da Junta da Freguesia de Colares, Rui Santos. Foram ainda apresentados alguns dos projetos desenvolvidos durante o ano letivo, com destaque para a horta biológica e para a quintinha pedagógica.

No jardim-de-infância da Portela, os pequenos ecologistas afinaram as vozes e cantaram um hino dedicado ao planeta terra. As crianças agradeceram as felicitações dos presentes oferecendo aos convidados umas “originais floreiras”, elaboradas durante um workshop de reciclagem, dinamizado por dois membros do Conselho Eco-Escolas. Além da direção da instituição e dos pais dos petizes, marcaram presença nesta cerimónia o presidente da União das Freguesias e vários representantes da autarquia, entre os quais o vereador da ação social e solidariedade e um membro da divisão do ambiente.

No jardim-de-infância do Banzão, as crianças recitaram o Eco-Código e hastearam a bandeira verde perante uma plateia de convidados

O programa Eco-Escolas é um programa internacional, gerido pela Associação Bandeira Azul da Europa em Portugal, que premeia atividades escolares de educação ambiental sobre os temas da água, energia e resíduos. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado
- > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



CAETANOBUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

**Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo
adquire 1ª unidade do novo miniautocarro CAETANO.**



O ITRABUS S33 é o novo miniautocarro da CAETANO equipado com o chassis IVECO na motorização Euro 6. Este autocarro foi desenvolvido com um elevado nível de conforto e qualidade, estando direccionado para o transporte escolar e de turismo.

Com capacidade até 33 lugares, o iTRABUS S33 mantém uma lotação superior à concorrência para o mesmo segmento, sem nunca comprometer o conforto dos passageiros.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Rui Sá

Tel.: 917 211 377

rui.sa@caetanobus.pt

Avenida Vasco da Gama, 1410 | 4431 – 901 Vila Nova de Gaia
Visite-nos em: www.caetanobus.pt

Refletir sobre papel da família na sociedade

Misericórdia de Penalva do Castelo reuniu mais de 200 pessoas para assistir ao debate sobre a “família como capital social”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Penalva do Castelo O Dia da Família, assinalado a 15 de maio, foi o mote para mais umas jornadas da Misericórdia de Penalva do Castelo. Nesta terceira edição, cerca de duzentas pessoas ocuparam a plateia para assistir ao debate sobre a “família como capital social” e em conjunto definirem estratégias para melhorar a assistência social às comunidades. Outra novidade deste terceiro ano de jornadas foi a parceria com as Santas Casas de Mangualde, Santar e Viseu.

Como referiu o provedor da instituição anfitriã, Michael Baptista, “não devemos agir

sem primeiro refletir”, prossequindo com uma citação do Papa Francisco sobre o tema: “como é bonito, verdadeiro e bom formar uma família”.

Entre os convidados, marcaram presença o presidente da autarquia local, Francisco Carvalho, o bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, e o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu, Telmo Antunes. Todos salientaram a importância da família para o bem-estar das comunidades.

Ao longo do dia, os oradores partilharam a sua reflexão sobre temas como a importância do suporte familiar, as relações com as instituições, as repercussões da crise económica na estrutura familiar, a conciliação do trabalho, entre outras questões.

As jornadas encerraram com um jantar conferência que contou com os testemunhos da atriz Rita Ribeiro, do treinador do clube Académico de Viseu, Ricardo Chéu, e do responsável



Jornadas O evento contou com a participação das Misericórdias de Santar, Viseu e Mangualde

pela ação social do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, para quem “as formas não monetárias” de capital (social e humano) podem ser fontes importantes de poder e influência. Além disso, entendendo capital social como uma estrutura de relações, aquele responsável destacou que “a identificação com a comunidade pode ser uma força motivacional poderosa e este é um enorme motor para a área social e para as instituições que trabalham com as famílias”. A moderar o debate esteve o capelão da Misericórdia de Penalva do Castelo, padre José António.

Reconhecendo a importância do “trabalho em rede” para a prestação de cuidados eficazes e para o “bem comum” da região, Michael Batista convidou as Santas Casas de Viseu, Santar e Mangualde a associar-se a este evento e a acolher as três próximas edições das jornadas. O evento decorreu na Casa da Ínsua.  

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

Gelatinas
Pudins

Purés de Fruta
Mousses

Purés de Batata
Bases para Sopas

Papas de Cereais
Farinhas Lácteas

Molhos e Condimentos
Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt

Avó Rosa
A tradição saborosa

Ladona

Feira para promover saúde teve balanço positivo

Misericórdia de Sines organizou primeira Feira da Saúde. O cenário escolhido foi o jardim da Estrutura Residencial Prats Sénior

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**

Sines Com objetivo de sensibilizar a população para uma vida mais ativa e saudável, a Santa Casa da Misericórdia de Sines organizou, no dia 16 de maio, a sua primeira Feira da Saúde. O cenário escolhido foi o jardim da Estrutura Residencial Prats Sénior com uma vista privilegiada para a Baía de Sines.

Durante a tarde, a população e os utentes tiveram a oportunidade de realizar várias atividades desportivas como zumba, yôga e alpha-dance ministradas por instrutores de diversos ginásios da cidade de Sines e Vila Nova de Santo André. A pensar na prevenção de doenças que afetam uma elevada percentagem da população portuguesa, foram efetuados rastreios gratuitos à visão, obesidade, colesterol, glicémia e tensão arterial.

A Farmácia Central aproveitou para recolher medicamentos dentro e fora do prazo, uma iniciativa que teve muita adesão por parte da população, principalmente a mais idosa.

A fisioterapeuta, Joana Almeida, afirmou que “o balanço é naturalmente muito positivo, especialmente ao nível dos nossos utentes,



Reação Adesão da comunidade levou a organização a prometer uma segunda edição da iniciativa

eles ficaram muito felizes por poderem fazer parte desta iniciativa, foi um dia diferente para eles, com muita interação entre os utentes e a comunidade sineense”.

A população aderiu o que agradou à organização. “Conseguimos chegar a muitas pessoas que passaram por aqui ao longo do dia, umas participaram nas atividades desportivas, outras aproveitaram para fazer alguns rastreios, conseguimos criar aqui um ambiente muito saudável”.

Joana Almeida acrescentou ainda que “esta primeira feira tinha como principal objetivo, sensibilizar as pessoas para serem mais pró-ativas, cuidarem mais da sua saúde, para poderem viver melhor, o que foi conseguido.”

A reação das pessoas “foi muito positiva”

o que levou a organização a prometer que no próximo ano volta a organizar a iniciativa e com “algumas novidades”.

Com os 210 funcionários, a instituição tem uma grande “preocupação de prestar um serviço de qualidade aos seus utentes” referiu Luís Venturinha, provedor da instituição.

A Santa Casa da Misericórdia de Sines que celebrou em fevereiro 499 anos de existência acolhe, atualmente, 215 utentes em três lares de idosos.

A par dos lares de idosos, a instituição tem centro de dia, apoio domiciliário e infantário, gerindo ainda um lar para rapazes em risco, centros para apoio a mães solteiras e a mulheres vítimas de violência doméstica, cantina e loja sociais e um banco de voluntariado. 📍

Escuteiros por um dia

Idosos da Misericórdia de Vagos fizeram recentemente os votos escutistas no âmbito da iniciativa ‘Netos do coração’

Vagos A “Netos do coração” é o nome de uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Vagos que visa não apenas a promoção do envelhecimento ativo, mas também a criação de laços afetivos entre idosos e crianças. No âmbito desta ação, alguns idosos fizeram recentemente, à semelhança dos seus “netos do coração” a promessa escutista.

Os votos foram feitos durante uma eucaristia no Santuário da Nossa Senhora de Vagos. Durante as promessas, os netos ofereceram aos seus avós os lenços benzidos, mas a iniciativa



Promessas Iniciativa reuniu idosos e crianças no Santuário da Nossa Senhora de Vagos

não ficou por aí. Durante a tarde, os jovens escuteiros estiveram a ensinar técnicas escutistas aos seus novos colegas. Nó de barqueiro e nó direito, e os códigos BP e o alfabeto invertido foram algumas das lições que animaram o dia.

Para além disso, os nossos idosos ensinaram aos escuteiros o hino do projeto, que os próprios idealizaram com o auxílio das animadoras socioculturais.

O projeto “Netos do Coração” tem como objetivo proporcionar a participação dos idosos “adotando” um neto (escuteiro), com o qual possam partilhar experiências ao longo das visitas efetuadas/recebidas e também através de cartas enviadas/recebidas.

Segundo a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, “a troca de afetos, a partilha de saberes e a alegria mútua tornam este projeto único e especial”. 📍

Campo Maior Financiamento para projetos sobre demências

Dois projetos da Misericórdia de Campo Maior foram aprovados pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, no âmbito do seu programa de financiamento. O projeto Acessibilidades visa dotar os espaços da instituição de um design que facilite a orientação dos utentes e o projeto Escola de Cuidar procura capacitar os cuidadores para melhorar a sua intervenção.

UMP Exposição de artes da Academia

A Academia de Cultura e Cooperação, instituição anexa da UMP em Lisboa, inaugurou uma exposição de artes diversas com peças de artesanato e belas artes, no dia 21 de maio, em Lisboa. Esta exposição esteve patente durante três dias e terminou como um espetáculo de variedades que pretendeu arrebatado o público com “talentos e surpresas”.



Golegã Marcha para assinalar o mês do coração

A Misericórdia da Golegã promoveu pelo oitavo ano consecutivo uma marcha com crianças e idosos do concelho. Chegados à meta, os participantes foram sensibilizados para a questão das doenças cardiovasculares e alimentação saudável, numa manhã ocupada com exercício físico e dança. Segundo a instituição, é muito “gratificante” realizar este tipo de atividades.



Vila do Conde Ações para reduzir stress no trabalho

A Misericórdia de Vila do Conde promoveu um fórum de segurança no trabalho, nos dias 13 e 14 de maio, para ajudar os colaboradores a reduzir o stress no trabalho. Por isso, além de atividades de coaching e ginástica laboral, foram dinamizados jogos tradicionais e atividades desportivas radicais como matraquilhos humanos, paintball e karts. A prática desportiva foi ainda alargada a aulas de ginástica localizada, alongamentos, zumba e yoga, na sequência de uma parceria com o Ginásio Solinca.

Almada Relembrar história de 460 anos

A Misericórdia de Almada inaugurou uma exposição videográfica inspirada no lema "Santa Casa da Misericórdia de Almada - 460 Anos a Fazer o Bem" para comemorar o seu aniversário. Esta mostra pôde ser vista na Oficina da Cultura entre os dias 22 e 31 de maio, através de visitas guiadas, momentos musicais e ateliês de atividades. No âmbito das festividades, teve lugar uma sessão comemorativa com depoimentos sobre a história da instituição e uma missa solene.



JUNTO DAS:
INSTITUIÇÕES PARTICULARES
SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

CONSULTE-NOS EM
WWW.TSR.PT
[+351] 939 729 729
TSR@TSR.PT



ASSISTÊNCIA REMOTA
NOVO CONCEITO VIA
INTERNET



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
GRATUITA



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
NAS VOSSAS INSTALAÇÕES

SOLIDÁRIOS CONSIGO, HÁ 20 ANOS

OBRIGADO



TSR - CONTABILIDADE ESNL
TSR - UTENTES IPSS
TSR - UTENTES CT (AT)
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
TSR - ORDENADOS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE
NOVO TSR - PROCESSOS CLÍNICOS

TSR - STOCKS
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(UTENTES, BANCOS, ASSOCIADOS, RENDAS, CAIXAS E
PAGAMENTOS A FORNECEDORES)
TSR - QUALIDADE
TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE
TSR - VIATURAS
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES

**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

DEMONSTRAÇÕES
GRATUITAS
SEM COMPROMISSO

GRÁTIS

RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11
APARTADO 1071 EC LAMEIRAS
4836-908 GUIMARÃES

TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
FAX: [+351] 253 408 328

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

0,5% de solidariedade à distância do seu IRS

Ao preencher a Declaração de IRS inscreva o NIPC 503 802 808 da Fundação Montepio no Quadro 9 do anexo H e destine 0,5% do IRS liquidado à Frota Solidária Montepio. Um gesto simples que nos permitirá superar obstáculos e transformar o seu apoio em viaturas destinadas a instituições de solidariedade de todo o país.

montepio.org



‘Dar pousada aos peregrinos’

Romaria Em Maio são 32 as Misericórdias que mobilizam recursos variados com um único fim: dar apoio aos peregrinos que caminham rumo a Fátima

TEXTO **BETHANIA PAGIN E ANA C. DE FREITAS**

NOTA DA REDAÇÃO Os contactos que fizemos junto das Misericórdias basearem-se nas principais rotas de peregrinação a Fátima, razão pela qual poderá ter faltado referência a alguma Misericórdia. No caso de lapso, pedimos já as nossas desculpas e apelamos ao envio da informação para futuras referências no jornal.

Maio é altura do ano em que o país vivencia uma das suas maiores manifestações públicas de fé. Um pouco por todo o país, são milhares os peregrinos que deixam as suas casas rumo a Fátima. Pelo caminho, muitos são acolhidos por Misericórdias. O VM esteve a investigar e junto das principais rotas marianas identificamos 32 Misericórdias que prestam apoio variado aos que viajam movidos pela força da fé. Alimentação, um lugar onde passar a noite, acesso a balneários e cuidados de saúde são os principais serviços disponibilizados pelas Santas Casas que, através dessas ações, dão cumprimento a obra de misericórdia “dar pousada aos peregrinos”, entre outras.

A rota lilás começa em Bragança e hoje em dia são inúmeras as ajudas que um peregrino encontra através da internet. Não só são muitos os mapas e sites com informação variada, como existem também aplicações para telefones. Uma das primeiras paragens para quem começa o percurso em Trás-os-Montes é Vila Nova de Foz Coa, onde a Santa Casa, em parceria e articulação com a autarquia e outras instituições locais, disponibiliza refeições, dormidas, acesso a balneários e cuidados médicos e de enfermagem. Em média, segundo o diretor de serviços, António Ferraz, passam por ali cerca de 100 pessoas por ano.

Continue na página 18 ►



► Continuação da página 16

Alguns quilómetros depois, encontramos Celorico da Beira. Por lá, a Misericórdia acolheu pela primeira vez um grupo de peregrinos da congénere de Vila Flor (ver página ao lado). Os 25 romeiros receberam ali todo o apoio. Além de banhos, refeições, dormidas e cuidados de enfermagem, levaram um farnel para o caminho.

Ainda na rota lilás e muito antes de se chegar a Fátima, é em Seia que os peregrinos voltam a ser apoiados por uma Misericórdia que, assegura, através da unidade de cuidados continuados, cuidados de enfermagem aos viajantes. Embora já não caminhem descalços, como outrora, os pés são os grandes sacrificados e todos os cuidados são poucos, em especial por causa das bolhas. “Gostamos de ajudar, de ser solidários e colaborar neste sacrifício. É um dever e uma obrigação, não só moral mas também assistencial e os próprios enfermeiros e auxiliares de saúde aderiram com total espontaneidade”.

A rota azul é a segunda mais extensa. Começa em Viana do Castelo. São cerca de 270 os quilómetros (menos 100 em relação aos que começam em Bragança). Nesta rota, também encontramos Santas Casas disponíveis para abrir as suas portas. Em Esposende, são disponibilizados materiais médicos e de enfermagem variados para cuidados de saúde. Vila do Conde assegura dormidas através de tarifas especiais, que incluem cuidados médicos, no Hotel Brasão. Chegamos entretanto a Vila Nova de Gaia que oferece material de enfermagem variado a um grupo local: os peregrinos do Movimento Mensageiros de Fátima.

Já no distrito de Aveiro, São João São da Madeira é paragem obrigatória para duas rotas: Fátima e Santiago de Compostela. Isto explica os números. Entre portugueses e estrangeiros, a Misericórdia recebe mais de 350 pessoas por ano. O apoio é completo: refeições, dormidas, banhos e cuidados de saúde. “Em troca, deixam o que quiserem, não pedimos nada”, revela o diretor geral. Vítor Gonçalves refere que os peregrinos dormem no espaço polivalente. Se não tiverem consigo colchões, encontram-nos na instituição. Em resposta à nossa pergunta relativa às refeições, diz: “Servimos mais de 700 mil almoços por ano”. Por isso, na logística da instituição, as refeições dos peregrinos não têm expressão.

Mais adiante, em Vila de Cucujães, são os colaboradores da Misericórdia a colocar “as mãos na massa”. Naquela paragem da rota azul, o apoio a peregrinos é organizado pelo núcleo local da Cruz Vermelha, mas os funcionários da Santa Casa são apoio, em regime de voluntariado, nas atividades relacionadas com cuidados de saúde e alimentação.

Tanto na rota azul como na lilás, contactamos Misericórdias que, por motivos vários, não prestam atualmente apoio a peregrinos, mas há um denominador comum entre elas: se for necessário, estão disponíveis e têm gosto em ajudar.

Para já, deixamos uma ideia para reflexão. Em 2017, o Papa Francisco poderá vir a Portugal para celebrar o centenário das aparições de Fátima. Caso se confirme, por que não uma grande peregrinação das Misericórdias?



Trabalho 'com entrega e dedicação'

Rota vermelha Ao sul, na rota vermelha, que vai de Lisboa a Fátima, encontramos várias Misericórdias. Vila Franca de Xira, Azambuja, Cartaxo, Santarém e Pernes estão já habituadas a receber grupos grandes de peregrinos.

Na Azambuja, por exemplo, foram recebidas, no segundo fim de semana de maio, mais de 60 pessoas. Segundo o mesário Dionísio Bispo, "desde que seja uma situação combinada previamente, há sempre um colchão que se coloca". O espaço é o pavilhão do jardim-de-infância, onde é possível pernoitar, tomar banho e recarregar energias com refeições quentes. Além disso, a Misericórdia tem ainda um albergue no centro da vila para receber 12 pessoas. O espaço foi recuperado há cerca de três anos e na fachada estão identificados, em várias línguas, os locais onde os peregrinos se devem dirigir para ir buscar a chave.

Cartaxo é outra Misericórdia habituada a receber romeiros. Por lá, além dos cuidados físicos essenciais, a instituição promove eucaristias, na capela da própria instituição, dedicadas aos peregrinos. Em conversa com o VM, a provedora Luísa Pato referiu que o número de pessoas (os grupos vem maioritariamente de Lisboa) a procurar a Santa Casa do Cartaxo tem vindo a aumentar nos últimos anos. O trabalho, assegurou, "é feito com entrega e dedicação" e "é muito gratificante ler as mensagens que nos deixam no livro do peregrino".

Um dos grupos recebidos foi o da Misericórdia da Amadora (ver próxima página). Durante a caminhada de quatro dias e três noites, aquele grupo foi recebido sempre por Santas Casas. Além de Cartaxo, o grupo da Amadora pernoitou em Pernes, a última paragem antes do Santuário Mariano, e Vila Franca de Xira, que em 2014 recebeu cerca de 270 peregrinos rumo a Fátima e Santiago de Compostela. Segundo o provedor, Carlos Caetano Dias, grande parte dos peregrinos recebidos são estrangeiros. Áustria, Bélgica, França, Itália, Irlanda, Canadá, Espanha, Japão, Austrália, Alemanha, Polónia, Hungria, Argentina, Brasil, Índia, Israel e Suíça são os países de proveniência das pessoas acolhidas em 2014.

A Misericórdia de Santarém também apoia peregrinos. Para o efeito, tem um espaço com capacidade para seis pessoas que está referenciado em diversos portais de informação variada sobre as rotas de peregrinação.

TEXTO **BP** E **ACF**

Caminha na rota para Santiago de Compostela

A Santa Casa da Misericórdia de Caminha está mesmo muito junto à fronteira com Espanha e, por isso, na rota daqueles que caminham rumo a Santiago de Compostela. Para dar apoio a essas pessoas, há alguns anos a instituição construiu um albergue para receber os peregrinos. Segundo Celisa Alves, diretora da instituição, a gestão do edifício está sob a responsabilidade de uma associação que organiza os caminhos para Santiago.

Criação de laços entre quem acolhe e peregrinos

No distrito de Coimbra, a Misericórdia de Vila Nova de Poiares recebe em média 60 pessoas por ano. Segundo a encarregada de serviços gerais, os grupos já são conhecidos da instituição, o que privilegia a criação de laços entre quem acolhe e os peregrinos. Ainda de acordo com Fernanda Coimbra, a Santa Casa oferece alojamento, refeições, banhos e também massagens de fisioterapia.

'Estamos sempre disponíveis para apoiar'

Durante vários anos a Misericórdia de Coimbra prestou apoio a peregrinos, mas nos últimos quatro, as pessoas deixaram de aparecer. Segundo o vice-provedor, José Vieira, a causa poderá ser o apoio prestado pela Cruz

Vermelha mesmo junto à estrada. "Recebíamos grupos de 100 pessoas e estamos disponíveis para voltar a apoiar". Em Coimbra o apoio era de alojamento, alimentação, balneários e cuidados médicos.

Lavandaria e alimentos são as ajudas em Penacova

Em Penacova a organização do apoio a peregrinos é da responsabilidade da Cruz Vermelha que, para o efeito, conta com a colaboração de diversas entidades locais, entre elas, a Misericórdia que se ocupa de duas tarefas, conforme explicou a diretora técnica, Manuela Fernandes. Além de assumir a limpeza de toalhas, lençóis e edredões, a santa Casa também fornece produtos alimentares para confeção.

'Sempre de portas abertas' para receber

No distrito de Évora, são três as Misericórdias que asseguram apoios variados aos peregrinos. Borba, por exemplo, fornece duas refeições ao grupo de Vila Viçosa. Em Mora, é possível encontrar alimentação e balneários. No Vimieiro, os grupos, que variam de 40 a 70 pessoas, encontram na Misericórdia alojamento, refeições e balneários. "Estamos sempre de portas abertas para isso", disse o provedor Aurelino Ramalho. Além de receber peregrinos, a Santa Casa do Vimieiro organiza a sua própria peregrinação a Fátima. No caminho, o grupo foi recebido pelas congéneres de Almeirim e Coruche.

'Já somos uma grande família'

Vila Flor Um grupo de 20 peregrinos da Misericórdia de Vila Flor chegou ao Santuário de Fátima no dia 12 de maio, depois de oito dias na estrada. Os 320 quilómetros que separam as duas localidades não demoveram os fiéis de se lançar numa caminhada debaixo de sol, chuva e trovoadas. Pelo caminho, pernoitaram nas congéneres de Vila Nova de Foz Côa, Celorico da Beira, Galizes e Vila Nova de Poiares, que os receberam como família nas suas casas.

A Misericórdia de Vila Flor organiza desde 2003 esta romaria a Fátima, pedindo abrigo às instituições irmãs que se cruzam no seu trajeto. Mónica Moutinho, responsável pela organização, partilhou a sua experiência com o Voz das Misericórdias, poucas horas depois de chegar ao Santuário. "É uma grande emoção chegar aqui aos pés da Virgem depois de tantos dias a caminhar, é o culminar de alguns dias de sofrimento e de convívio entre pessoas que passam 24 sobre 24 horas juntas".

Este grupo de 20 peregrinos, com idades entre os 33 e os 70 anos, caminhou 8 dias e meio, numa média de 40 quilómetros por dia, e não cedeu perante as condições meteorológicas adversas. No primeiro dia, enfrentaram a chuva torrencial, trovoadas e nem por isso abrandaram o passo. "O que nos fez continuar? A força, a fé e acreditar que já que saímos de casa temos de lá chegar...", disse a organizadora.

Pelo caminho, as Misericórdias que dão pousada e alimento aos peregrinos assumem um papel determinante na árdua jornada. O provedor da instituição organizadora sublinha que "a ligação muito próxima com as congéneres que disponibilizam instalações e refeições tem sido primordial. Já somos quase uma grande família. Este é o verdadeiro espírito das Santas Casas. Dão até a impressão de já estarem à nossa espera".

A Misericórdia de Galizes, por exemplo, só recebe o grupo de Vila Flor porque existe já um posto de peregrinos nas imediações, contou ao VM o gestor da instituição. Carlos Remédios contou também que além de dormidas, banhos e refeições, a médica da Santa Casa dá apoio ao grupo. 

TEXTO **ACF**

DESTAQUE 1



‘Caminhamos lado a lado’

Fátima Misericórdia da Amadora organizou uma peregrinação a Fátima. Pelo caminho, foram acolhidos pelas Santas Casas de Vila Franca de Xira, Cartaxo e Pernes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Uma peregrinação é, para muitos, sinónimo de caminhar com fé, de trilhar um caminho que nos conduz a Deus. Para os peregrinos da Misericórdia da Amadora, que chegaram a Fátima no dia 3 de maio, as palavras não foram suficientes para descrever a experiência. Olhos marejados de lágrimas e voz embargada pela emoção conduziram alguns dos relatos escutados pelo jornal Voz das Misericórdias.

A Santa Casa da Amadora rumou pela terceira vez a Fátima, em parceria com a paróquia, com um grupo de irmãos, mesários, utentes e funcionários das várias respostas sociais. Pelo caminho, os romeiros pernотaram nas Santas Casas de Vila Franca de Xira, Cartaxo e Pernes (ver texto ao lado), provando que as obras de Misericórdia continuam vivas e atuais. Neste caso, a mais evidente foi “dar pousada aos peregrinos” mas “dar de comer a quem tem fome” e “dar de beber a quem sede” foram outras das obras que a congénere do Cartaxo reconheceu colocar em prática.

Mas apesar do percurso estar definido à partida, esta foi uma caminhada sem fim à vista. Como nos disse o provedor da Amadora, “nunca estamos onde temos de chegar, estamos sempre em progressão e em caminho. E esta é a ideia da peregrinação, um caminho para Deus, para a perfeição, e no nosso caso, para o exercício das obras de misericórdia em favor do próximo”. Como fez notar Constantino Pinto, estas peregrinações promovem “elos mais fortes, pessoas mais próximas, mais iguais e comprometidas com o espírito da instituição”.

Caminhamos lado a lado, avançando no mesmo sentido e sem deixar ninguém para trás. Somos “irmãos da peregrinação”, como nos diz Manuel Girão, diretor-geral da Misericórdia da Amadora.

Prestes a completar 70 anos, Avelino Castanheira faz da sua vida uma caminhada de fé. Mestre na idade, o peregrino conduz o grupo ao lado da mulher, Antónia, que partilha dos seus passos enérgicos. A ligação à Misericórdia vem das duas netas, que estudam na Escola Luís Madureira. Os olhos de António Castanheira inundam de emoção quando nos fala da sua devoção à Virgem Maria. Tinha apenas 7 anos quando viu pela primeira vez a imagem da Nossa Senhora na vila onde nasceu, em pleno coração do Douro. Mas já na altura a fé vibrava dentro de si. Hoje vai em romaria estrada acima, com a cruz ao peito e o cajado com datas de outras peregrinações gravadas a fogo. Recusa falar em sacrifício ou cansaço quando descreve a sua experiência de peregrino. A devoção é tanta que ao chegar a Fátima se sente capaz de regressar no mesmo dia. Antónia partilha da mesma fé e diz-nos: “Este é um percurso sem fim à vista, que fazemos hoje e que continuamos todos os dias da nossa vida”.

Separados por largas dezenas de metros, vão os mais jovens do grupo. O ritmo tranquilo propicia momentos de diálogo e brincadeira entre os três amigos. Jéssica Guimarães, 21 anos, veio cumprir uma promessa: “Prometi a mim mesma que quando entrasse na faculdade vinha a Fátima”. Por isso, ontem iniciou a caminhada, na Amadora, para se juntar aos restantes peregrinos numa das margens do Tejo, em plena lezíria alentejana. Foi em Alhandra

Grupo é acompanhado por carrinha de apoio

A fé e o espírito de entreada vão mantendo viva a coragem e o vigor dos caminhantes, apesar das bolhas nos pés e do cansaço físico. Durante o ano, a maior parte deles prepara-se para o desgaste fazendo longas caminhadas. O grupo é acompanhado por uma carrinha que transporta as bagagens e os peregrinos mais fatigados ou com problemas de saúde. Em certos pontos, são distribuídas garrafas de água.

que os dois grupos uniram os destinos e alinharam o passo.

Perdida em pensamentos, os passos avançam no alcatrão enquanto os dedos deslizam por entre a vegetação na beira da estrada. A paisagem vai-se metamorfoseando entre rústicas moradias, bosques e zonas agrícolas onde os cavalos se alimentam do pasto doirado. A natureza que nos envolve convida à introspeção e esta vossa repórter quase consegue ouvir a voz morna de Elis Regina sussurrar ao ouvido: “Como eu não sei rezar, só queria mostrar meu olhar, meu olhar, meu olhar”.

Antonino Cardoso caminha a poucos metros de distância, atento aos companheiros de jornada. O olhar e um toque no braço são suficientes para nos encher de vigor e coragem. Acredita que caminhar é uma forma de rezar e que só faz sentido viver esta experiência em comunidade. “Quando caminhamos com alguém ao nosso lado estamos a cumprir aquilo em que acreditamos, amarmo-nos e ajudarmo-nos uns aos outros, seja quem for que vai ao nosso lado”.

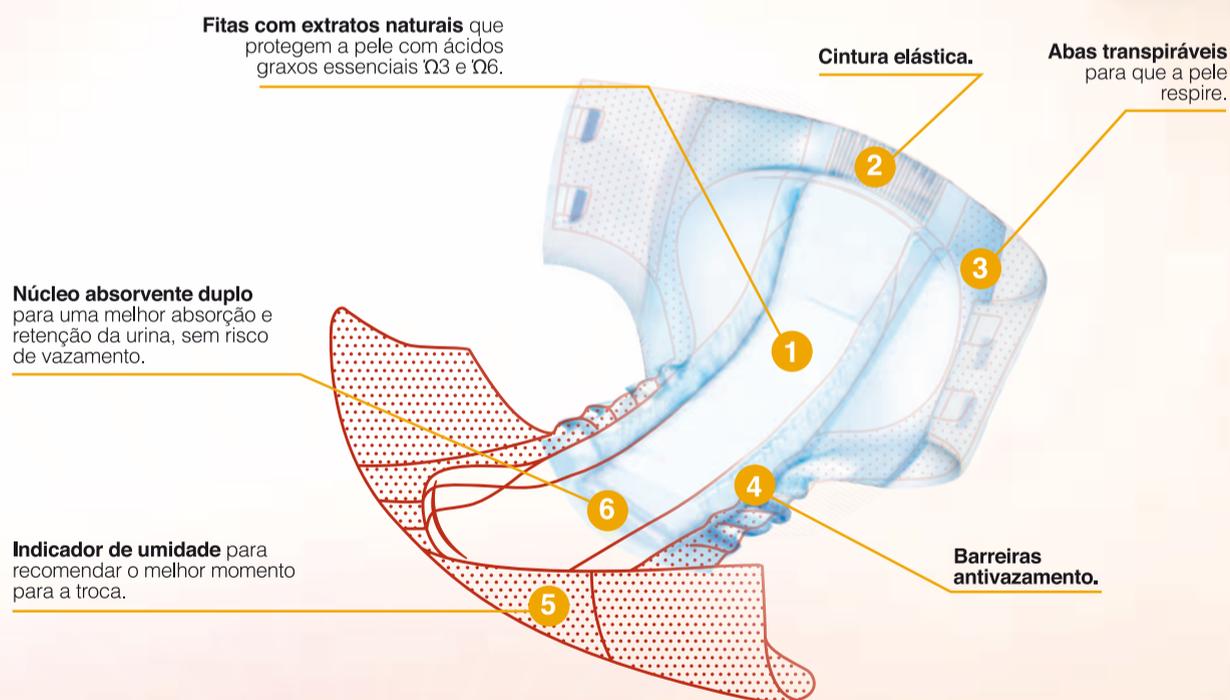
Suspiramos pela próxima paragem, a poucos quilómetros do Cartaxo. Enquanto não chegamos à Misericórdia que dará abrigo nessa noite, os peregrinos estendem as pernas, curam as feridas e fecham os olhos por minutos. Antecipando a nossa chegada, a carrinha

Continue na página 22 ►

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinencia que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care

DESTAQUE 1



► Continuação do texto da página 18

de apoio instalara naquele espaço cedido pela Casa das Peles uma apetitosa mesa que reconfortou todos com bolos caseiros, águas e sumos naturais.

Paulo Calvino, irmão da Misericórdia, aproveita a paragem para alongar os músculos doridos do esforço. A mulher Daniela segue-lhe o exemplo. A primeira vez que vieram a Fátima tinham apenas 20 anos e estavam enamorados. Dezoito anos e três filhos depois quiseram retomar a experiência, provando que o amor e a fé que os une resistiram ao tempo. “Uma peregrinação envolve um ato de amor e de partilha. Acabamos por partilhar a nossa caminhada, a nossa vida...” diz-nos o designer gráfico da instituição.

Ao longo dos 15 quilómetros palmilhados, percebemos que a peregrinação é uma metáfora da vida. Como nos diz o médico e mesário da Santa Casa, Nuno Corte Real, “a nossa vida é caminhar para determinado lugar, ultrapassando dificuldades, com algum sofrimento e alguns problemas, até físicos”.

E esta é uma jornada que não fazemos sozinhos. Chegados à Misericórdia do Cartaxo, os peregrinos mostram-nos o verdadeiro sentido da vivência em comunidade. Num pavilhão transformado em acampamento, preparam os colchões para nessa noite partilharem o mesmo teto. As colaboradoras oferecem sorrisos, cobertores e almofadas para aconchegar o sono dos caminhantes e os utentes assistem curiosos a todo aquele alvoroço. Acolher os peregrinos é para a provedora da Misericórdia anfitriã “motivo de grande alegria”. Depois da partida, as mensagens deixadas no livro do peregrino fazem Luísa Pato acreditar que “o retorno é positivo e muito gratificante”.

Superadas as dificuldades resta-nos prosseguir viagem em direção à próxima etapa porque, como diz a sabedoria popular, o caminho faz-se caminhando.

5

No distrito de Portalegre são cinco as Misericórdias que dão apoio variado a peregrinos. No Crato, por exemplo, a Santa Casa fornece alimentos para o grupo que sai dali com destino a Fátima. Em Nisa e Ponte de Sôr, as Misericórdias servem refeições. Em Alpalhão e Gavião, o apoio é mais completo, conta também com dormidas e higiene pessoal, embora em Alpalhão o apoio seja prestado apenas em Outubro.

50

Numa das rotas secundárias que sai de Lisboa, encontramos três Misericórdias que apoiam peregrinos. Entre elas, Torres Vedras que recebe todos os anos um grupo do Estoril. São cerca de 50 pessoas que há 12 anos encontram naquela Santa Casa tudo aquilo que necessitam para a peregrinação: alojamento, balneários, alimentação e cuidados médicos. Alcobaca e Caldas da Rainha também têm apoios (ver caixas).

Opinião



MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP
geral@ump.pt

Cumprir as obras de misericórdia

O nosso país viveu recentemente aquela que é uma das manifestações públicas de fé mais relevantes para os católicos portugueses. Um pouco por todo o país, peregrinos, movidos pela força da fé, deixaram as suas casas rumo a Fátima. Na véspera e no dia 13 de maio foram milhares as pessoas presentes no Santuário de Nossa Senhora de Fátima para as celebrações que todos os anos nos inspiram e animam para a nossa vida quotidiana.

As Misericórdias e a sua União não ficaram alheias a este movimento. Além de organizarem as suas próprias peregrinações, reunindo para isso os seus colaboradores, familiares, dirigentes e amigos em geral, estas instituições também acolheram peregrinos nas suas instalações.

Um local onde passar a noite, refeições e banho, e também palavras de apreço e estímulo, são os principais auxílios que é possível encontrar nas inúmeras Santas Casas que nesta altura do ano, tão importante para os católicos, encontram meios e disponibilidade para, ao acolher peregrinos, cumprir, se não todas, muitas outras obras de misericórdia (como dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, dar bom conselho e consolar os que sofrem, por exemplo).

Há 500 anos, dar pousada aos peregrinos era uma atividade que todos os dias mobilizava as Misericórdias em Portugal. Ainda hoje, dar pousada aos peregrinos é uma parte da missão que diariamente procuramos cumprir, respeitar e dignificar.

Naquele tempo em que o fenómeno das peregrinações marcou indelevelmente a cultura e idiosincrasia europeias, viajantes e peregrinos, mesmo antes de ter sido criada a primeira Misericórdia no

nosso país, eram acolhidos em albergues dos mais variados tipos como era o caso dos Hospitais (locais onde se prestava hospitalidade).

De facto nesses locais eram prestados os cuidados mais essenciais, como alimentação, mas também eram tratadas as feridas derivadas de acidentes variados nas estradas (daí a evolução semântica da palavra hospital). Eram muitos os perigos enfrentados pelo caminho e praticamente todos caminhavam descalços ou com calçado muito rudimentar.

Hoje, nas variadíssimas respostas que as Santas Casas desenvolvem pelo país vale alguma forma esta ideia maior e mais importante que é cuidar do outro de forma integral tendo por suporte, o respeito, a identidade e a natureza de cada ser humano.

A esse suporte e pressuposto chamamos hoje humanização na prestação de cuidados porque se a técnica na prestação de cuidados essenciais ao conforto e bem-estar físico é importantíssima, o carinho e os afetos são igualmente decisivos.

Quero acreditar portanto que esta capacidade de diálogo e empatia que temos sabido respeitar, mas igualmente adaptar a cada tempo, é o nosso maior património. Esta busca incessante de diálogo com o outro é o fator que anima e inspira as Misericórdias.

Nesta altura do ano em que os peregrinos precisam mais de nós, abrimos as nossas portas e procuramos, “sem olhar a quem”, os meios para dar resposta às variadas necessidades. Ao oferecermos a desconhecidos as nossas casas, procuramos dar corpo à mais genuína caridade cristã.

Mas ao longo de todo o ano, e sempre, tudo fazemos para cuidar, com a mesma dedicação e o mesmo rigor, aqueles que acolhemos nas nossas inúmeras respostas sociais. Agimos inspirados pelas obras de misericórdia, ideário sobre o qual temos vindo a construir e reforçar a nossa identidade.

Neste sentido, aproveito-me das palavras de Luciano Manicardi (A caridade dá que fazer, Paulinas 2011): “Para acolher o outro é preciso ter humildade e curiosidade. A humildade de quem considera que o outro pode trazer sempre alguma coisa à minha humanidade e à minha prática de vida, e a curiosidade de quem se abre com simpatia aos costumes culturais do outro. Assim, talvez, também se possa chegar à empatia, a sentir o outro, integrando o plano emocional, somático e mental, numa atitude única de acolhimento.”

QUANDO OS PEREGRINOS, PRECISAM DE NÓS, PROCURAMOS, “SEM OLHAR A QUEM”, OS MEIOS PARA DAR RESPOSTA ÀS SUAS NECESSIDADES

Faz sentido acolher quem procura a fé

Rotas secundárias Embora estejam em rotas secundárias, são três as Misericórdias que apoiam números representativos de peregrinos. Coruche e Almeirim, no distrito de Santarém, e Castro Daire, em Viseu, recebem centenas de peregrinos.

Em Almeirim, durante um único fim de semana a Misericórdia recebeu mais de 300 pessoas. Segundo a diretora técnica, são grupos “vindos de Coruche, Pegões, Évora, Vimieiro e Alcácer do Sal. Do Vimieiro veio um grupo da Misericórdia com 28 pessoas”. Conforme explicou Helena Duarte ao VM, o apoio consiste em acesso a balneários e alojamento. Durante vários anos a Misericórdia serviu refeições, mas conforme foi aumentando o número de pedidos, a estrutura da instituição foi deixando de ter condições para oferecer jantares. “Recebemos peregrinos em Maio e em Outubro. Somos católicos e somos crentes e faz todo o sentido acolher quem procura a fé”, concluiu a diretora. Não muito longe de Almeirim, a Misericór-

dia de Coruche, só em maio, recebeu quase 350 pessoas. Segundo informação da Santa Casa, são grupos vindos de Alcácer de Sal, Reguengos, Portel, Beja, Évora, Pegões, Vimieiro etc, e são praticamente os mesmos todos os anos. Alimentação, balneários e alojamento são os apoios prestados, mas para conseguir dar resposta a todos, os grupos de peregrinos ficam no centro de dia e também na praça de touros. Os cuidados de saúde são assegurados através do centro de saúde e da associação Búzios (de nadadores salvadores).

Mais a norte no mapa do continente, é em Castro Daire que encontramos outra Misericórdia com participação ativa no apoio a peregrinos. Aquela rota começa em Lamego e, segundo a diretora de serviços, quando saem de lá, a Misericórdia é imediatamente avisada para poder organizar o apoio para quando, estafados, chegarem os peregrinos. “Um espaço amplo para dormir, colchões e cobertores” e também “um conjunto de voluntários da

comunidade e colaboradores da Santa Casa que realizam tratamentos de enfermagem e fisioterapia” são alguns dos apoios destacados por Patrícia Andrade. As refeições também são asseguradas pela Misericórdia que, para o efeito, conta com a parceria de diversos estabelecimentos locais. As farmácias locais também participam oferecendo material para realização de tratamentos.

Recorde-se que ao dar pousada aos peregrinos, as Misericórdias estão a cumprir não só uma, mas várias das obras que integram os seus compromissos. Dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, assistir aos enfermos, mas também dar bom conselho e consolar os aflitos são as obras de misericórdia (corporais e espirituais) que podemos identificar quando as Santas Casas abrem as suas portas àqueles que viajam em nome e movidos pela fé. **VM**

TEXTO **BP E ACF**

‘Pedem-nos ajuda e acolhemos sempre todos’

Aldeia Galega da Merceana

Através de cuidados de saúde, a Misericórdia da Merceana apoia peregrinos pela Páscoa.

Caldas da Rainha

José Lalanda Ribeiro, provedor, contou que a Misericórdia fornece refeições aos peregrinos. “Basta pedirem”.

Alcobaça

Todos os anos são recebidos dois grupos de peregrinos, disse a diretora técnica, Maria da Luz.



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions

Património no centro das decisões estratégicas

Crato Depois do arranque em Penafiel, a segunda edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias levou esta iniciativa até ao Alentejo

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**



Há agentes e instituições tão dinâmicas, proactivas e resilientes, que apesar das dificuldades continuam a conseguir fazer um trabalho de qualidade em defesa do nosso património e da nossa cultura.

Ana Paula Amendoeira
diretora Regional
da Cultura do Alentejo

Depois do arranque em Penafiel no ano passado, a segunda edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias levou esta iniciativa até ao Alentejo para promover um dia de reflexão e de aprofundamento desta temática no concelho do Crato.

A Igreja do Convento de Santo António em Crato acolheu a segunda edição das Jornadas de Museologia nas Misericórdias, que foi promovida pela Santa Casa da Misericórdia do Crato, integrada nas comemorações dos seus 495 anos, em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP). As jornadas têm o intuito de promover a reflexão sobre a realidade museológica das Santas Casas, mas também assinalar o Dia Internacional dos Museus.

Esta segunda edição congregou um conjunto de especialistas relacionados com a temática, bem como dirigentes e técnicos de várias Misericórdias, sendo de realçar ainda a presença de Manuel Bairrão Oleiro, responsável pela Rede Portuguesa de Museus, Ana Paula Amendoeira, diretora Regional da Cultura do Alentejo, e Bernardo Reis, responsável da UMP pela área do património cultural, que através dos seus contributos e apresentações enriqueceram o debate sobre o futuro do património destas instituições e todo o seu potencial.

Conforme descreve Mariano Cabaço, diretor do Gabinete do Património Cultural da UMP, no decorrer das jornadas foram abordadas “as potencialidades do património artístico e cultural para a formação, educação e desenvolvimento das populações”, de que forma esse património pode ser rentabilizado e promovido. No entender do responsável “é urgente colocar o património no centro das decisões estratégicas para o desenvolvimento e sustentabilidade do País”.

Os participantes assistiram ainda a uma caracterização da realidade museológica das Misericórdias portuguesas e foram dados exemplos da riqueza patrimonial das instituições, da sua diversidade de proveniências e, sobretudo, do simbolismo que lhe está associado. “São atributos que fazem dos museus das Misericórdias espaços de relevante dimensão científica e pedagógica”.

Reconhecendo que há ainda “muito trabalho” a ser feito e “aperfeiçoamentos que se impõem”, o responsável garante que a União das Misericórdias Portuguesas, através do seu Gabinete do Património Cultural, está “fortemente empenhada em auxiliar as Misericórdias neste percurso de dinamização e divulgação do seu património artístico”. Neste contexto, faz questão de referir “os dois importantes desa-



Uma estrutura cultural pode constituir uma âncora de desenvolvimento local e de produção de conhecimento e saber.

Mariano Cabaço
diretor do Gabinete de Património
Cultural da UMP

Continue na página 26 ►



DESTAQUE 2

3 PERGUNTAS



Manuel Bairrão Oleiros
Responsável pela Rede Portuguesa de Museus

Qual a principal mais-valia do Dia Internacional dos Museus para sensibilização e promoção da cultura?

O Dia Internacional dos Museus é um dia chave do ponto de vista da comunicação. Todos os órgãos de comunicação social dão atenção e visibilidade aos museus e o público em geral já se habituou a ter uma programação mais alargada. Ter um dia no ano em que esta articulação entre o que os museus fazem e aquilo que o público conhece é importante.

Como avalia a iniciativa como esta das jornadas que visam promover o debate e sensibilizar para museologia?

Cada vez é mais importante envolver todas as pessoas nestas questões do património e da museologia, assim como é importante debater os novos tempos e novas exigências. Numa altura em que os recursos orçamentais do País e das instituições são menores, é importante reforçar parcerias, puxar pela imaginação.

Qual a posição da Rede Portuguesa de Museus em relação às Misericórdias?

Total colaboração e abertura. A adesão à Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um processo voluntário, as entidades é que manifestam a sua vontade de aderir à rede e para isso têm que cumprir um determinado número de requisitos. Temos o maior gosto em vir a ter museus das Misericórdias na RPM mas o passo inicial terá que ser dado por cada delas, se assim o entenderem e quando entenderem.



► *Continuação da página 24*

fios que irão congregam todas as instituições: o projeto Viver Património e o Museu Virtual das Misericórdias.

Para além dos vários painéis que os participantes tiveram oportunidade de ouvir, o programa das jornadas incluiu ainda uma visita guiada à Casa-Museu Padre Belo. De acordo com Mariano Cabaço, os visitantes puderam “apreciar uma forma notável de gestão do património das Misericórdias e como uma estrutura cultural pode constituir uma âncora de desenvolvimento local e de produção de conhecimento e saber”.

Em representação do Secretariado Nacional da UMP, Bernardo Reis, fez questão de destacar todo o trabalho de inventariação que foi desenvolvido pelo Gabinete do Património da UMP. Esperando que este projeto seja em breve recuperado, aquele responsável (que também é provedor da Misericórdia de Braga) reforçou a importância do inventário no que diz respeito à reabilitação e conservação do património das Misericórdias, congratulando-se ainda pela realização desta iniciativa em prol do debate das potencialidades deste património.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, o responsável pela Rede Portuguesa de Museus, Manuel Bairrão Oleiro, refere que considera “muito importante” o trabalho que as Misericórdias têm vindo a desenvolver no que diz respeito ao património, e apelou a que “não se perca de vista esta ideia de conhecer e estudar o património cultural, e de contribuir para a sua divulgação pública”, por acreditar que é um trabalho que “tem retorno”.

“As Misericórdias estão por todo o País e detêm um património cultural determinante, e o conjunto desse património pode ser um instrumento muito importante no desenvolvimento cultural, contribuindo inclusive para

o desenvolvimento das localidades onde as Misericórdias desenvolvem a sua ação. É esta nova forma de olhar para o património que todos temos que ter, o património já não é apenas conservar as obras, é também torná-las mais interessantes do ponto de vista do conhecimento e importantes do ponto de vista do desenvolvimento do turismo”, constata.

Manuel Bairrão Oleiro manifestou ainda a disponibilidade por parte da Direção Geral do Património Cultural para prestar “todo o apoio técnico que possamos dar, toda a colaboração naquilo que são áreas em que detemos algum conhecimento e que podem ser úteis para as Misericórdias desenvolverem este tipo de trabalho” (ver também a entrevista).

Para o provedor anfitrião, Mário Cruz, foi “com grande satisfação que acolhemos estas jornadas”, uma vez que “podemos mostrar a todos os participantes um pouco do nosso património”, além de “refletir e debater sobre um tema que é de grande importância para as Misericórdias”.

O provedor da Santa Casa do Crato considera que é inquestionável “a força que a área cultural” tem nas Misericórdias, sobretudo esta área do património que “não é nada fácil de manter e conservar”, mas que “não se deve perder” porque “tem um pouco de todos nós, está ligado às nossas raízes e à cultura da nossa terra”, conclui.

Na sessão de encerramento, que contou com a presença da diretora Regional da Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira, a responsável confidenciou que considera o património das Misericórdias “completamente distintivo e notável”, e congratula-se por ver que “há agentes e instituições tão dinâmicas, proativas e resilientes, que apesar das dificuldades continuam a conseguir fazer um trabalho de qualidade em defesa do nosso património e da nossa cultura”.

Debate contou com parceiros

As Jornadas Museologia nas Misericórdias no Crato contaram com diversas entidades locais e regionais como a Câmara Municipal, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a CCDR Alentejo/Portalegre, a Escola Profissional Agostinho Roseta, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, o Instituto Politécnico de Portalegre e a União de Freguesias de Crato, Flor da Rosa e Vale do Peso.

Edição de 2016 vai ser em Óbidos

Durante as jornadas houve tempo para apresentação das realidades e experiências museológicas das Misericórdias de Penafiel (anfitriã da primeira edição no ano passado), Mora, Alcochete e Alpalhão. Ainda no âmbito da iniciativa que visa promover a reflexão e o debate sobre museus, ficou decidido que as próximas jornadas, a decorrer em 2016, vão ter lugar na vila de Óbidos.

‘Museu é montra pedagógica, formativa e educativa’

Viseu Através do seu museu, Misericórdia de Viseu visa sensibilizar para arte e educar para o património

TEXTO **JOSÉ ALBERTO LOPES**



O Museu da Misericórdia, designado por “Tesouro da Misericórdia”, foi inaugurado em 2007, com o objetivo de recuperar, restaurar, preservar e divulgar grande parte do espólio artístico da Misericórdia de Viseu. Inserido no edifício da Igreja da Misericórdia, nas alas norte e sul, o museu recebe atualmente cerca de sete mil visitantes por ano, exibindo, para além da galeria de benfeitores e de uma evocação da farmácia do hospital, obras de arte associadas à liturgia e ao culto religioso, como o ciclo de bandeiras da paixão de Cristo, esculturas e peças de ourivesaria, através das quais se pretende contar a história dos 500 anos da Misericórdia de Viseu.

“Neste momento, e desde 2011, todo o edifício, à exceção da igreja propriamente dita, constitui o núcleo museológico da Misericórdia de Viseu. O visitante entra na ala norte, passa pelo coro alto, onde tem uma perspetiva da igreja, entra na ala sul, onde a par de outras peças, com carácter de permanência, tem também a possibilidade de visualizar as exposições temporárias. Nessa galeria, temos vindo a dinamizar e promover debates, colóquios, apresentação de livros e outros eventos”, referiu Henrique Almeida, diretor do Museu da Misericórdia.

Distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia em 2011, na categoria de “Melhor Museu Português”, com uma menção honrosa, o “Tesouro da Misericórdia” pretende continuar a desenvolver a ligação entre o historial de Viseu e o da instituição, relevando o papel que esta assumiu no contexto da promoção social e no desenvolvimento da cidade. “É nossa intenção, graças ao trabalho que está a ser feito de forma profunda no arquivo histórico da nossa sede, reconfigurar esse discurso museográfico e acentuarmos mais essa componente. Temos de contar, desde logo aos viseenses, de forma mais sistemática, a história da Misericórdia de

Viseu e a sua ligação intrínseca à história da cidade”, salientou.

No âmbito do Dia Internacional dos Museus, comemorado em Maio, o Museu da Misericórdia promoveu diversas iniciativas, destacando-se o jogo “Xadrez no Museu”, jogado por crianças no adro da igreja, num tabuleiro gigante, que resultou de uma parceria com o Museu Grão Vasco e o Clube de Xadrez de Viseu. A ideia foi juntar arte, lazer e cultura, numa ação pedagógica e estimulante, tendo como público-alvo as escolas do concelho.

O Museu da Misericórdia lançou igualmente um desafio à comunidade escolar, para a criação da sua mascote, tendo os melhores trabalhos sido expostos no museu, no dia 18 de Maio. Para Henrique Almeida, “é importante ir ao encontro da comunidade e sair da nossa zona de conforto. Fomos às escolas, junto dos alunos da área das artes visuais, para lhes lançar este desafio de criarem a nossa mascote, e em contexto de aulas eles procuraram saber mais sobre a Misericórdia, deslocando-se mais do que uma vez ao museu para ficarem a conhecer as suas peças mais representativas, para melhor poderem efetuar os seus trabalhos”.

O Museu da Misericórdia promove regularmente espetáculos musicais, quer no espaço do museu, quer na própria igreja, sobretudo desde a reconstrução do seu órgão barroco, peça muito valiosa datada de 1797, que foi destruído em virtude de um incêndio em 1992. Operacional desde finais de 2012, o órgão monumental de tubos valoriza não só o património cultural e artístico da Misericórdia, mas também o da própria cidade, constituindo um forte motivo de atração turística da zona histórica de Viseu, onde a Igreja da Misericórdia tem localização privilegiada.

“O museu é uma montra pedagógica, formativa e educativa, não é só um equipamento cultural ou de exaltação e culto da própria instituição, mas também de coesão social e abertura à comunidade, que extravasa em muito a sua missão como museu, porque é também um equipamento social. Através da vertente cultural cumprimos também uma função social”, enfatizou Henrique Almeida. Evidentes são ainda as relações com outros museus locais. Estão já a ser preparadas iniciativas no contexto das comemorações previstas para 2016, ano em que se comemoram os 500 anos da Misericórdia de Viseu e os 100 anos do Museu Grão Vasco. ●●

PARA CELEBRAR OS 500 ANOS DA MISERICÓRDIA DE VISEU, O MUSEU VAI SER ALVO DE UMA RECONFIGURAÇÃO COM VISTA A TORNAR MAIS ÁPELATIVAS AS VISITAS

Museu já prepara as celebrações dos 500 anos

Objetivos definidos

O diretor do “Tesouro da Misericórdia” tem objetivos bem definidos para as comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Viseu.

Acervo documental

Uma delas é a abertura do acervo documental a investigadores que queiram colaborar na elaboração de um livro sobre os 500 anos.

Nova linguagem

Um museu renovado, com uma linguagem mais moderna, é outra iniciativa prevista para marcar o aniversário de 500 anos.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

‘Um coro à base do coração’ na Maia



Maia “A música é a nossa estrada para estarmos juntos”. Quem afirma é o maestro do grupo coral do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro da Santa Casa da Misericórdia da Maia, no distrito do Porto. Para António Miguel, é este o sentimento que une as 40 pessoas que compõem o coro. Diferentes em muitos aspetos, mas iguais na paixão que nutrem pela música e pelo canto, em particular. Nascido em 2007, através de uma parceria com a Casa da Música no âmbito do projeto “A casa vai a casa” (uma iniciativa para levar música ao domicílio com vista a combater a exclusão social) e mais tarde projeto Sonópolis – o coro criou raízes e resistiu para além do termo do protocolo. Mário Figueiredo, coordenador do Centro

Comunitário de Vermoim/Sobreiro da Misericórdia da Maia, recordou ao Voz das Misericórdias que, em 2007, o objetivo único passava por ter a música como motivo de inclusão. Assente numa estratégia de intervenção, o grupo “Cor da Voz” nasceu constituído por toxicodependentes, sem abrigo, beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), do Banco Alimentar e professores reformados. Condições diferentes, mas que desapareciam ao entoar da primeira nota. Hoje, o intuito inicial mantém-se, mas com a mais-valia de serem um grupo “tecnicamente muito melhor”, congratula-se este responsável. Quem partilha da mesma opinião é o próprio maestro, que dirige o grupo há cerca de quatro anos. Por motivos profissionais,

Jorge Prendas, o primeiro regente teve de encontrar substituto, e delegou essa responsabilidade em António Miguel, mais conhecido pelos coralistas como Tomi. Com um repertório constituído quase a 100 por cento por produção própria, a base assenta na música popular portuguesa, com destaque para as sonoridades da cidade da Maia. Grande parte das músicas tem letra escrita pelos próprios elementos do grupo coral, com arranjo musical de Tomi. Ao longo dos anos, a relação de amizade e os laços criados têm-se intensificado, o que leva o maestro a afirmar, sem dúvidas, que este é “um coro à base do coração”. Tratando-se de uma população com um alto grau de volatilidade, Tomi não se sente condicionado. “Mesmo sem formação musical, é

Cor da Voz Com um repertório constituído quase a 100 por cento por produção própria, a base assenta na música popular portuguesa

muito bom e fácil trabalhar com estes elementos. A música une-nos”. Os próximos meses serão pautados por um conjunto de ensaios abertos que acontecerão em diferentes respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia da Maia. Momentos de animação e de apresentação do grupo coral que conta já com um trabalho editado em 2014. O CD “A Cor do Nosso Canto”, em colaboração com dois coros que fazem parte da rede social da Misericórdia da Maia – Coro da Sonae Industria e Coro do Grupo Impresa já se encontra à venda. As verbas angariadas revertem para a sustentabilidade desta atividade musical, tão importante para as cerca de 40 pessoas que dela usufruem semanalmente.  

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**



40

ELEMENTOS

O grupo coral nasceu assente numa estratégia de intervenção com vista a promover a inclusão social. Hoje tem cerca de 40 elementos.

Parceria com a Casa da Música

Este coro nasceu no âmbito de uma parceria com a Casa da Música no projeto “A casa vai a casa” concebido para levar música a pessoas em unidades de reclusão, hospitais, lares de terceira idade etc.

8

ANOS

O coro do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro da Misericórdia da Maia foi constituído em 2007. Em oito anos, já foi gravado um CD.

92

ANOS

Mais de 50 anos separam o coralista mais jovem, com 40, e o mais velho, com 92. Há poucas semanas faleceu o elemento mais velho com 96.

ESTANTE

Misericórdia proposta como forma de vida



O rosto da misericórdia - Misericordiae vultus

Papa Francisco
Paulinas, 2015

“Este é o momento favorável para mudar de vida! Este é o tempo de se deixar tocar o coração. Diante do mal cometido, mesmo crimes graves, é o momento de ouvir o pranto das pessoas inocentes, espoliados dos bens, da dignidade, dos afetos, da própria vida”. Estas palavras levam-nos ao âmago do Ano Santo extraordinário da misericórdia, proclamado oficialmente pelo Papa Francisco através desta Bula. Neste documento, o Santo Padre explica as motivações por detrás da proclamação do Ano Santo e lança diretrizes para orientar os cristãos a vivê-lo da melhor forma. Este 29º jubileu na história

da Igreja Católica, centrado na “misericórdia de Deus”, começa a 8 de dezembro, no dia da Imaculada Conceição, e termina a 20 de novembro de 2016, domingo de Jesus Cristo Rei do Universo, “rosto vivo da misericórdia do Pai”, explicou o Papa. Ao encarar o Ano Jubilar como um “programa de vida” o Santo Padre diz-nos que é “possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida”. Recorre à metáfora da peregrinação para ilustrar a ideia de que este é um caminho que o ser humano percorre na sua existência e que começa com uma “conversão espiritual”,

segundo o anúncio de 13 de março na Basílica de São Pedro. O Papa Francisco também convida os fiéis a redescobrir as obras de misericórdia corporal e espiritual de forma a “acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina”. Este é o primeiro jubileu desde o que foi convocado pelo João Paulo II no ano 2000, para assinalar o início do terceiro milénio. **VM**

TEXTO **ACF**



Com Franqueza: Crónicas de um tempo em mudança

Joaquim Franco
Paulinas Editora,
Abril de 2015

As crónicas reunidas neste livro pelo jornalista e irmão da Misericórdia da Amadora fazem o retrato de uma década e resultam de um olhar atento lançado sobre uma “igreja, país e mundo que viveram grandes mudanças”.



Serviço Social: teorias e práticas

Vários
Pactor,
2015

Esta obra dirige-se a alunos, professores, assistentes sociais e restantes profissionais que atuem na área da intervenção social e divide-se entre fundamentos teóricos, metodológicos, dimensão ética e práticas de serviço social.



Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

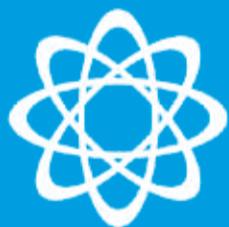
Tratamento
de edifícios

Higiene
Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



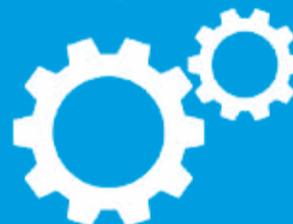
Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar

Diversey
for a cleaner, healthier future™
Tel. : 21 915 7000

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Arroz de maranho de Sobreira Formosa



Preço



Dificuldade



Ingredientes

500 gramas de carne de cabra
200 gramas de carne de porco
1 Chouriço
Vinho Branco
Sal, colorau e alho
Azeite e hortelã

Modo de preparação

Cortar as carnes todas em bocadinhos muito pequenos e refogar com azeite e alho. Juntar a hortelã e o vinho branco. Deixar ao lume até alourar. Juntar a água e o arroz, deixar ferver até cozer

e juntar o resto da hortelã. Retificar os temperos e servir quente.

Quem somos



Horta

Fernando Dutra de Sousa

Rampa de S. Francisco,
1 - Matriz, 9900-033 Horta
Açores

Tel.: 292 207 500

Fax: 292 207 515

email: geral@scmhorta.pt



Idanha-a-Nova

Joaquim Morão Dias

Rua Dr. Aprígio Melo
Leão Meireles

6060-101 Idanha-a-Nova

Tel.: 277 202 161

Fax: 277 202 540

scminsecretaria@gmail.com

Criada em 1520, esta Santa Casa está entre as cinco mais antigas da Região Autónoma dos Açores. Com capacidade para apoiar mais de 400 pessoas por dia em 12 diferentes respostas sociais, esta Misericórdia é ainda responsável por mais de 120 postos de trabalho naquela localidade da ilha do Faial. O provedor assumiu funções em 2015.

A Misericórdia de Idanha-a-Nova é uma das mais antigas do distrito de Castelo Branco, onde são 26 as Santas Casas. Com quase 90 colaboradores, a instituição acompanha diariamente 250 pessoas através de seis respostas sociais. Além de equipamentos para terceira idade e infância, a instituição também tem uma cantina social.



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário

Para mais informações, contactar Gonçalo Carvalho | 913162058 | filtexreciclagem@gmail.com

Medalha pelo percurso ímpar na ação social

Presidente da União das Misericórdias foi homenageado pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Medalha O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi recentemente homenageado pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Manuel de Lemos foi condecorado com a medalha de honra daquele Ministério em reconhecimento do trabalho que desenvolve à frente da UMP, “contribuindo para a sua coordenação e apoiando as áreas do envelhecimento, saúde, infância e juventude, combate à pobreza, e defesa da cultura e património”. A cerimónia, na qual também foram homenageados Armando Leandro e Manuela Eanes, teve lugar a 8 de maio, Dia da Segurança Social.

Para o ministro Pedro Mota Soares, que falava durante a sessão, a homenagem prestada a Manuel de Lemos justifica-se pelo percurso “ímpar” na ação social. Destacando a importância de “manter viva a matriz identitária das Misericórdias”, Pedro Mota Soares fez também referência à capacidade do presidente da UMP “de olhar para a atualidade, mas também para o futuro”.

Manuel de Lemos fez questão de partilhar a homenagem com “todos quantos, ao longo dos anos, quer no setor público, quer no setor social, quer no setor privado, colaboraram connosco, que nos ensinaram, nos ajudaram e decisivamente nos enriqueceram neste percurso quotidiano da solidariedade”.

No mesmo dia também foram condecorados Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, e Manuela Eanes, pelo trabalho desenvolvido no Instituto de Apoio à Criança. Como denominador comum das três condecorações, Pedro Mota Soares destacou o apoio a crianças e suas famílias, assim como a “visão huma-



Homenagem Cerimónia decorreu no auditório do IEFP em Lisboa

nista” que norteia a ação das personalidades distinguidas.

Fazendo referência à data em que também se comemora o fim da segunda guerra mundial, Pedro Mota Soares afirmou que o Estado social é a “matriz identitária” da Europa, um modelo de “união entre povos e de garantia de paz”. Por isso, continuou o responsável, importa promover “reformas graduais, sempre em concertação social”, que permitam “preservar as respostas e garantir a qualidade”. Esta “rede de apoio social é vital para um país que queremos desenvolvido, uma conquista que queremos preservar”.

A cerimónia contou ainda com a presidente do Instituto da Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira, e da secretária-geral do MESS, Maria João Lourenço. Diversos provedores também marcaram presença no auditório do IEFP em Lisboa. **VM**



História Livro que conta a história do “Lar dos Rapazes” foi lançado a 16 de maio

140 anos do ‘Lar dos Rapazes’

Santarém A Santa Casa da Misericórdia de Santarém lançou, no dia 16 de Maio, o livro “Lar dos Rapazes - A Proteção e Promoção da Infância na Misericórdia de Santarém” da autoria de Maria João Galhardo Frazão.

A obra, que foi apresentada por Martinho Vicente Rodrigues, diretor do Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, revisita os 140 anos do “Lar dos Rapazes”, a mais antiga resposta social desta Santa Casa.

Dividido em quatro capítulos, o livro retoma o tema da Roda dos Expostos, fundada em Santarém pela Rainha D. Isabel no ano de 1321, passando para a administração direta do Hospital de Jesus Cristo em meados do século XVI, e perpassa toda a história deste Lar até à atualidade, destacando o papel da Misericórdia no apoio às crianças.

“A promoção e proteção da infância está indelevelmente associada à Misericórdia, através da fundação do Lar dos Rapazes em 1874”, sublinhou Mário Rebelo, provedor. “Ao comemorar os 140 anos de existência desta resposta social, a Mesa Administrativa decidiu que era tempo de criar um marco histórico, não só na instituição, mas também na cidade”, acrescentou.

Esta obra, que resulta de uma pesquisa aos arquivos históricos da instituição, “pretende imortalizar a resposta social mais antiga da Misericórdia de Santarém”, referiu Mário Rebelo.

Segundo a autora, o livro conta a história do Lar dos Rapazes “desde que começou a ser feita a assistência às crianças” em Santarém, antes mesmo da fundação da Santa Casa. Nesta narrativa, que se desdobra ao longo de 209 páginas, Maria João Frazão recuou ao século XIV, época em que foi fundado o Hospital dos Inocentes, destinado ao acolhimento de crianças expostas.

“Esta obra trata, por isso, de um período alargado da história e pretendi, com ela, não só dar a conhecer o Lar dos Rapazes, mas descrever também como era feita toda a assistência à infância antes da fundação da Misericórdia de Santarém”, explicou a autora ao VM.

Para Maria João Frazão, o foco do livro foi escarpelizar “os processos evolutivos da proteção da infância até aos nossos dias”. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa
TELS.: 218 110 540 / 218 103 016

FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana C. de Freitas
Alexandre Rocha
Filipe Mendes
Joaquim Bernardo
José Alberto Lopes
Patrícia Leitão

Paula Brito
Paulo S. Gonçalves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
13.550 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º:
55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida,
4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

TEXTO **FILIPE MENDES**